

AS PERGUNTAS QUE JOHN FANTE E ROBERT TOWNE FIZERAM AO PÓ

Eliza Mitiyo Morinaka (UFBA – doutoranda)

Ask the dust, romance escrito por John Fante e publicado nos Estados Unidos em 1939, foi adaptado para o cinema pelo diretor Robert Towne em 2006. Tanto o livro como o filme narram a trajetória de Arturo Bandini, um escritor tentando sobreviver na decadente Los Angeles da década de 1930, quando então conhece Camila Lopez, uma imigrante mexicana, por quem se apaixona. O objetivo deste artigo é descrever e analisar a transformação dos signos linguísticos para signos visuais, que são organizados como legissignos para intensificar três dimensões nesse novo meio que os acolhe: a) a religiosidade de Bandini; b) o antagonismo entre os personagens principais; e c) o preconceito racial. De acordo com a tipologia intersemiótica de Julio Plaza, que se fundamenta na teoria de semiose de Sanders Peirce, os legissignos são classificados como ‘índices’, representado pelo livro na qualidade de ponto de partida; ‘ícones’, aqui pensados enquanto a existência de um grau de similaridade entre o objeto dinâmico e o imediato; e ‘símbolos’, que são as conexões estabelecidas arbitrariamente entre um objeto dinâmico e um imediato. Robert Towne valeu-se da linguagem cinematográfica para a concretização de um roteiro aparentemente simples, mas de alto cunho social, pois atualiza a temática da imigração ilegal de mexicanos, ainda combatida pelo Governo dos Estados Unidos.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; romance; filme.